



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADO**

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS  
PROPRIEDADES RURAIS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE  
**ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADO**  
**GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS**  
**PROPRIEDADES RURAIS**

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ  
FERNANDO PANCINE

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

ANA PAULA VALENTINI, RA 18000586

ELAINE CRISTINA BATISTA, RA 18000733

MAITÊ SANCHES BARTOLO, RA 18000820

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	4
2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO	5
2.1.2 MATRIZ DE RISCO	7
2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS	10
2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR	10
2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	11
2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL	12
<b>3. CONCLUSÃO</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>15</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>16</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Neste Projeto Integrado temos como objetivo a análise do uso da gestão de riscos, partindo da ideia de um gerenciamento de riscos para a administração de uma pequena propriedade rural. Dessa forma uniremos as unidades de estudo ‘Gestão de Investimentos e Riscos’ e ‘Gestão de Agribusiness’, para realizarmos um trabalho acadêmico no qual seus conceitos estarão associados e relacionados para o melhor entendimento do conteúdo.

Todo e qualquer setor econômico está sujeito à vivência de eventos que possam impactar positivamente ou negativamente em suas atividades. Não diferente, o setor rural em sua gestão de agribusiness deve se preocupar e estar preparado para estes eventos, mesmo que incertos, os quais devem ser identificados e tratados de maneira a minimizar consequências negativas ou até mesmo para desfrutar de oportunidades que possam surgir no mercado.

Tratando-se de atividades produtivas rurais, encontramos vários fatores de riscos das mais variadas fontes, que se não forem identificados e corretamente gerenciados, podem colocar todo o seu lucro a perder, uma vez que seu sustento está diretamente relacionado à previsão de rentabilidade, perspectivas de produção e custos. Atenuar ou prevenir situações ruins são ações extremamente importantes dentro do agribusiness, e beneficiar-se de oportunidades pode refletir em um crescimento econômico significativo dentro deste setor.

## **2. PROJETO INTEGRADO**

Dentro de uma gestão administrativa, a Gestão de Investimentos e Riscos traz práticas e teorias acerca dos eventos incertos que possam ocorrer e afetar uma empresa de maneira negativa, ou que até mesmo tragam boas oportunidades de negócios. Seja de forma positiva ou negativa, ambos cenários exigem estratégias específicas para que uma organização seja protegida ou beneficiada por um determinado evento.

O gerenciamento de riscos pode ser aplicado em todas as áreas organizacionais e neste projeto, aplicaremos o seu conteúdo no agribusiness, que apesar de sujeito a desafios e fatores de riscos das mais variadas formas, pode ser beneficiado dentro de uma boa administração de suas operações.

A Gestão de Agribusiness trata das atividades do meio rural em atividades diretas e indiretas desde a cadeia produtiva até os serviços de comercialização. Fatores como clima, saúde, decisões políticas e econômicas, e tendências do mercado interferem diretamente no agronegócio, provando assim ser um setor totalmente dependente de uma eficiente administração de gestão de riscos.

### **2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS**

A Gestão de Riscos é um processo de identificação, avaliação e controle de ameaças de uma organização. É uma ação fundamental que visa preparar uma organização para algo inesperado, minimizando custos extras e ameaças antes mesmo que estas aconteçam. É imprescindível que se consiga identificá-los previamente, oferecendo a possibilidade de se aproveitar também das oportunidades, além de mitigar as ameaças.

O objetivo do gerenciamento de riscos é a redução do número de incertezas que podem se materializar em problemas e minimizar o efeito daquelas que venham a ocorrer. Existem vários tipos de riscos internos e externos que a organização possa enfrentar, alguns deles são:

- **Risco Financeiro:** Endividamento, inadimplência e aumento das taxas de juros.
- **Risco Operacional:** Pessoas desqualificadas, quebra ou roubo de equipamentos.
- **Riscos Ambientais:** Desastres naturais.
- **Risco Estratégico:** Cenário político, novo concorrente entrando no mercado.
- **Riscos Cibernéticos:** Ataques e fraudes virtuais.

Esses são alguns exemplos de riscos de qualquer organização, onde uma gestão de riscos eficaz será o diferencial nos resultados empresariais. Mesmo com as chances de ameaças se concretizarem, também há a possibilidade de surgirem boas oportunidades que podem mudar todo o cenário da organização.

### 2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

Alguns riscos são inevitáveis, e o gerenciamento de risco procura garantir o uso econômico de um processo que inclua etapas bem definidas, com o objetivo de aprimorar o controle interno e permitir a melhor tomada de decisão através do entendimento dos riscos existentes.

Existem riscos negativos e positivos que podem ser identificados como ameaças e oportunidades. As ameaças podem acarretar em atrasos, perda de reputação e estouro no orçamento. Desta forma é preciso que o responsável pelo projeto esteja preparado com ações para reduzir esses impactos. Já as oportunidades trazem melhor desempenho, ganho de reputação, redução de tempo e custo. Para controlar esses riscos existem sete processos essenciais para um bom gerenciamento. São eles:

- **Planejar:** é a primeira etapa de decisão de como será o gerenciamento de risco, abrangendo a metodologia escolhida, como será executada e quais ferramentas serão utilizadas.
- **Identificar:** identificam-se quais riscos podem afetar a empresa, busca-se compreender suas características para análise. É um processo iterativo que deve ocorrer durante todo o projeto.

- **Análise Qualitativa:** avalia a exposição ao risco para priorizar aqueles que serão objeto de análise ou de ação adicional. É preciso também atribuir um responsável dentro de cada cada possibilidade, com o papel de planejar uma ação e garantir que ela seja implementada.
- **Análise Quantitativa:** efetua a análise numérica do efeito dos riscos identificados no projeto. A partir dos riscos priorizados na análise qualitativa, é possível aplicar técnicas para descobrir, por exemplo, quanto tempo pode demorar para um risco acontecer e se poderá acontecer.
- **Planejar as respostas ao risco:** momento de desenvolver opções e ações para aumentar oportunidades e reduzir as ameaças aos objetivos do projeto. As soluções para a atuação sobre os riscos devem ser específicas, aproveitando - se dos ganhos rápidos. As respostas tratadas devem implicar em mais recursos e atividades no orçamento, cronograma e plano de gerenciamento do projeto.
- **Implementar respostas ao risco:** colocar em prática os planos de ação elaborados para lidar com os riscos, garantindo que tudo seja executado conforme o planejado.
- **Monitorar:** controla e acompanha os riscos identificados; monitora a implementação dos planos de respostas aos riscos; identifica novos riscos e avalia a eficácia do processo durante o ciclo de vida do projeto.

O gerenciamento de riscos é um processo administrativo dinâmico, contínuo e crucial para a boa governança de qualquer organização. É fundamental que a empresa tenha um controle estratégico e competente que possibilitem diagnosticar, priorizar, monitorar e gerir seus riscos de forma contínua, sem negligenciar nenhuma das etapas do processo.

#### **Estrutura Analítica de Riscos:**

É uma ferramenta de gerenciamento pela qual é possível visualizar os possíveis riscos de uma empresa de maneira simplificada, facilitando sua compreensão por meio de uma estrutura que permite agrupar riscos e organizá-los em diferentes categorias. Da mesma forma, cada categoria é dividida em níveis e cada um desses níveis demonstra a fonte de riscos para um projeto, atividade ou setor da empresa.

Vejam sua representação visual apresentado na tabela a seguir:

## CATEGORIAS DE RISCO

<b>Riscos</b>	<b>Gerencial</b>	Organização
		Cliente
	<b>Comercial</b>	Contratual
		Econômico/ Financeiro
		Impostos
		Suprimento
	<b>Técnico</b>	Escopo
		Performance
	<b>Externo</b>	Político/ Regulatório
		Ambiental
		Licenças
		Legal

**Fig. 1** - Categorias de Riscos

Conforme apresentado na tabela, cada área de risco é dividida em níveis, facilitando a identificação, comunicação e análise dos riscos que afetam um projeto. Em cada nível é possível identificar gatilhos de riscos, o que ajuda na identificação das ameaças. Com a utilização da estrutura analítica, criando a tabela e expondo visualmente as ameaças, facilita-se o planejamento evitando consequências negativas.

### 2.1.2 MATRIZ DE RISCO

A Matriz de Risco é uma ferramenta que permite identificar quais são os possíveis riscos que podem ocorrer em um projeto. Seu objetivo é auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão. O grande diferencial dessa ferramenta é a facilidade na visualização gráfica, identificando a proporção do impacto em uma organização, possibilitando a adoção de medidas preventivas de tratamento de riscos.

É importante entender que a Matriz de Risco é uma tabela orientada por duas dimensões: probabilidade e impacto. Essas dimensões criam a matriz gráfica,

combinando os dois fatores. Para um melhor entendimento da Matriz de Risco é possível ver na tabela abaixo onde há cores diferenciadas indicando a classificação:

Probabilidade	Alta	Média	Alta	Alta
	Média	Baixa	Média	Alta
	Baixa	Baixa	Baixa	Média
		Insignificante	Moderado	Catastrófico
		Impacto		

**Fig. 2** - Matriz de Riscos

Analisando a tabela podemos observar que a cor vermelha indica o alto nível de risco e que deve receber maior atenção. Já a cor amarela são os riscos classificados como médio ou moderado e o verde indica os riscos baixos e podem ter menor atenção que os riscos altos e moderados.

Para colocar em prática o uso da tabela é preciso antes de mais nada conhecer de forma mais detalhada as duas dimensões do gráfico:

**Probabilidade:** localizada no eixo vertical, a probabilidade indica o quão provável é a ocorrência de um risco, ou seja, é preciso analisar se o risco ocorrerá de maneira fácil ou difícil. A probabilidade deve ser medida em nível, sendo eles: muito baixo, baixo, moderado, alto e muito alto. Podendo também ser convertido em porcentagem:

- muito baixo: 1% a 10%;
- baixo: 11% a 30%;

- moderado: 31% a 50%;
- alto: 51% a 70%;
- muito alto: maior que 71%.

**Impacto:** localizado no eixo horizontal, o impacto é responsável por indicar as consequências de um risco, caso este vier a ocorrer. O impacto pode ocorrer de maneira negativa como por exemplo: perda de cliente, dano a equipamentos ou prejuízo financeiro. E também de maneira positiva como: redução de taxas ou impostos, novas oportunidades de negócio ou utilização de uma nova tecnologia. Assim como a probabilidade, o impacto pode ser medido em níveis: muito baixo, baixo, moderado, alto e muito alto. Definido conforme abaixo:

- **Muito baixo:** consequências pouco significativas;
- **Baixo:** riscos de consequências reversíveis em curto e médio prazo a custos pouco significativos;
- **Moderado:** risco de consequências reversíveis em curto e médio prazo a custos baixos;
- **Alto:** risco de consequências reversíveis em curto e médio prazo a custos altos;
- **Muito alto:** os riscos possuem consequências irreversíveis ou de custos inviáveis.

Na matriz de risco a quantidade de níveis deve ser a mesma tanto para probabilidade quanto para impacto. Ela deve ser utilizada na avaliação de qualquer risco, pois é uma ferramenta eficaz para direcionar para quais riscos começar a tratar. Um ponto importante que não se pode esquecer, é que o risco pode ser uma ameaça capaz de gerar danos a uma organização ou projeto, mas pode ser também uma oportunidade e gerar ganhos para a organização.

É fundamental para toda e qualquer organização que se faça o uso da matriz de risco, pois essa metodologia possibilita identificar, classificar e priorizar os riscos que podem causar prejuízos ou trazer benefícios para organização de uma maneira clara e objetiva para todos os envolvidos no processo.

## **2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS**

O agribusiness, ou agronegócio, consiste no conjunto que envolve todos os segmentos da cadeia produtiva vinculada à agropecuária. Inclui atividades desenvolvidas pelos fornecedores, industrialização, comercialização da produção, beneficiamento de produtos, além da agricultura e pecuária.

Dentre os fatores de risco a que o agronegócio está sujeito estão o próprio sistema, clima, fatores agronômicos, mercado, estratégia organizacional, entre outras incertezas, como são denominados os riscos dentro do agribusiness. A gestão de riscos no agronegócio se concentra nas ameaças e falhas, ou seja, no negativo. As tomadas de decisões podem ser impactadas pela gestão de custos, perspectivas de produção, fontes de financiamentos e receitas.

Os quatro passos mais importantes para gerir os riscos de pequenas propriedades rurais são: Identificação, classificação, plano de ação e monitoramento. Estes devem ser contínuos e devem manter-se como um ciclo.

### **2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR**

Segundo o Governo Federal, na agricultura familiar a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte de renda da família, que mora e gere a propriedade rural. A agricultura familiar é constituída por pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, aquicultores, silvicultores, extrativistas e pescadores. A produção agrícola pode ser apenas de subsistência e/ou para comercialização.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 78,6% dos estabelecimentos agropecuários e agricultores correspondem à agricultura familiar, assim ocupando 23% do total das áreas dedicadas à agricultura.

No Leste Paulista e Sul de Minas possuem atividades de agribusiness bastante diversificadas, tendo grande destaque no cultivo do café, motivo pelo qual se

consolidam as maiores regiões produtoras de café do Brasil. Com grande participação da agricultura familiar, mantendo sua relevância mesmo que em áreas menores, ainda encontramos este regime de gestão representando a maior parte do universo das propriedades agrícolas da região.

### 2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Uma propriedade rural pode ser definida como um terreno destinado à exploração agrícola ou pecuária, com suas atividades em nome de pessoa física ou jurídica, pública ou privada. Dentro do agronegócio, as pequenas propriedades rurais tem sua participação ativa em meio a um regime de gestão familiar, e dedicam-se à produção diversificada de produtos em baixa escala, diferenciados e com alto valor agregado.

Ferramentas de qualidade e gerenciamento de riscos podem facilmente implementados em pequenos empreendimentos e trazer ótimos resultados. Um bom exemplo é o ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Act*), que propõe a melhoria contínua dos processos de gestão. Seu método iterativo contribui para o controle de metodologias seguindo quatro etapas: planejar, fazer, checar e agir. Seguindo uma linha de procedimentos para o pequeno produtor rural, podemos considerar o seguinte ciclo:

- **Planejar:** neste processo de estabelecimento de metas, pode-se definir o que será cultivado (em um caso de empreendimento inicial), ou até mesmo os novos objetivos ao longo de seu desenvolvimento. As decisões pertinentes envolvem o quanto se pretende produzir, em quanto tempo, e quem será seu público alvo. Consideram-se as condições da propriedade, clima, infraestrutura, equipe de trabalho e situação financeira.
- **Desenvolver ou Fazer:** trata da execução das atividades planejadas. Em um ambiente de colaboração familiar, ensinamentos são repassados pelo próprio produtor, de acordo com suas experiências e vivências dentro do ramo. Essa pode ser considerada uma das etapas de maior desafio, visto que alguns trabalhadores rurais resistem em inovar ou alterar suas práticas de manejo.

- **Checar:** conferir se as execuções estão dentro do planejado, se estão trazendo os resultados almeçados, ou se estão colocando a produção em risco, são atitudes essenciais para a elaboração de ações corretivas. Avaliando dificuldades, custos, qualidade e quantidade produzida, fica mais claro para o produtor confrontar práticas tradicionais com os novos experimentos que o mercado propõe.
- **Agir:** etapa de correções de desvios nos procedimentos ou resultados planejados. Ações corretivas de correções no manejo, adequação do solo, e aquisições de materiais, devem ser considerados. É o momento de aprendizado que permite que em oportunidades futuras tudo seja executado de forma preventiva.

O ciclo PDCA bem elaborado, facilita o entendimento das operações de empresas de qualquer porte ou segmento, evitando perda de conhecimentos e repetições de erros que ajudam a evitar e minimizar novos riscos para a propriedade, garantindo que a qualidade de atividades e resultados estejam sempre em contínua melhoria.

### **2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL**

Os maiores problemas enfrentados por pequenos produtores rurais envolvem a aquisição de financiamentos de créditos, mão de obra especializada, e custos de suprimentos. Ao implementarmos um gerenciamento de riscos em uma empresa deste porte, temos que considerar que uma grande maioria de produtores rurais, trabalham em ambiente familiar, com poucos recursos tecnológicos e pouca capacitação profissional.

Gerir riscos no agronegócio envolve considerar informações climáticas de uma determinada região, possíveis pragas e doenças, tendências de consumo, concorrência no mercado, leis trabalhistas e as decisões políticas e econômicas que se alteram com frequência e refletem no mercado.

Uma Matriz de Risco dentro de uma pequena propriedade pode auxiliar o pequeno produtor na identificação dos possíveis riscos relacionados ao seu negócio, pois permite uma visualização clara não apenas dos riscos, mas também da gravidade e

probabilidade de sua ocorrência. Para o setor cafeeiro, uma das atividades de maior participação do agronegócio de nossa região, podemos considerar a elaboração de uma matriz de riscos como a tabela abaixo:

<b>PROBABILIDADE</b>	<b>ALTA</b>	Preços de grandes produtores são menores	Dificuldades na aquisição de financiamentos	Falta de estoque Deixar de atender grandes clientes
	<b>MÉDIA</b>	Grãos de boa qualidade	Poucos funcionários Poucos equipamentos para colheita	Atrasos nas entregas por falta de frota própria
	<b>BAIXA</b>	Possibilidade de novos cultivos	Necessidade de novos equipamentos	Preço maior que a concorrência
		<b>BAIXO</b>	<b>MÉDIO</b>	<b>ALTO</b>
		<b>IMPACTO</b>		

**Fig.** Matriz de Riscos para uma pequena propriedade rural

A matriz mostra claramente em seus quadros em vermelho, questões nas quais suas atividades estão expostas, para que busque soluções que colaborem a seu favor. O produtor neste caso deverá nete estudar as melhores maneiras de se defender de seus pontos desfavoráveis, decidindo dentro de suas condições, se terá condições de investir no aumento de sua produção e aquisição de veículos atender a grandes mercados, ou se deve tomar medidas para que isso não afete sua presença no mercado.

Uma matriz de risco, mesmo em pequenas propriedades, reflete de forma simples os pontos a serem priorizados, considerando a probabilidade da ocorrência de riscos e o nível do impacto em sua propriedade. Dessa forma o produtor tomará decisões por meio de uma percepção geral e clara, adotando devidas medidas de prevenção.

### 3. CONCLUSÃO

Ao longo do processo de elaboração deste projeto integrado, conseguimos alcançar uma melhor compreensão quanto à importância do gerenciamento de riscos de pequenas propriedades rurais. Em meios aos pontos mais críticos que afetam pequenos produtores, como gestão de custos, pouca tecnologia e baixa qualificação na mão de obra, uma gestão de riscos pode facilitar o processo administrativo com suas ferramentas de fácil implementação.

Utilizando fontes de pesquisas paralelas ao ambiente virtual, encontramos materiais de grande valia ao aprendizado adquirido no decurso das aulas virtuais. Foi por meio dessas pesquisas que pudemos entender que uma gestão de riscos é viável não apenas a pequenas propriedades rurais, mas a toda e qualquer empresa independente de seu porte ou segmento.

#### **Opinião da Equipe**

Em uma reflexão da equipe na etapa de conclusão deste trabalho acadêmico, chegou-se a um consenso de que o gerenciamento de riscos em pequenas propriedades do agribusiness, além de viável, é extremamente benéfico. Pequenos empreendimentos rurais estão expostos à alterações climáticas, mudanças repentinas do cenário econômico e político, ou ainda suscetíveis à pragas e doenças que venham a surgir. Tais riscos podem levar à perda de toda uma produção e prejudicar todo o negócio de uma maneira imensurável.

O gerenciamento de riscos conta com ferramentas de implementação simples, de fácil interpretação, acessíveis e que não necessitam de grandes recursos tecnológicos para sua execução. O pequeno produtor em sua gestão, poderá reduzir a probabilidade de riscos que possam trazer ameaças à sua empresa, minimizar a magnitude de impactos negativos, identificar oportunidades de mercado e captar dados importantes para a prevenção de ameaças futuras.

## REFERÊNCIAS

**Gestão de Agribusiness - A Agricultura Familiar**, p.10-11 Disponível em:  
<<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familia>>  
Acesso em 20 de novembro de 2021.

**Gestão de Agribusiness - A Agricultura Familiar**, p.10-11 Disponível em:  
<<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=agricultura%20familiar&searchphrase=al>> Acesso em 24 de novembro de 2021.

**Gestão de Agribusiness - Gestão do Risco para uma Pequena Propriedade Rural**  
p.12-13. Disponível em:  
<[https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/sistema\\_plantio](https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/sistema_plantio)>  
Acesso em 24 de novembro de 2021.

**Gestão de Agribusiness - Gestão nas Pequenas Propriedades Rurais**, p.11-12.  
Disponível em: <[https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/agricultura\\_geral/livros/GESTAO%20DE%20 PEQUENA%20 PROPRIEDADE%20RURAL](https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/agricultura_geral/livros/GESTAO%20DE%20 PEQUENA%20 PROPRIEDADE%20RURAL)> Acesso em  
24 de novembro de 2021.

**Gestão de Investimentos e Riscos**, p.4-5. Disponível em:  
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-avaliar-os-riscos-e-a-atividade-do-seu-negocio.6093438af1c92410Vgn>> Acesso em 11 de novembro de 2021.

**Gestão de Investimentos e Riscos**, p.4-5. Disponível em :  
<<http://sistema.emprad.org.br/2017/arquivos/70>> Acesso em 12 de novembro de 2021.

**Gestão de Investimento e Riscos - Matriz de Riscos**, p.7-9. Disponível em:  
<<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/iscv-sustentabilidade-gestao-fornecedores-protocolo-matriz-risco-ciclo-2015>> Acesso em 15 de novembro de 2021.

**Gestão de Investimentos e Riscos - Processo de Gerenciamento de Risco**, p.5-7.  
Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro>> Acesso  
em 16 de novembro de 2021.

## ANEXOS

**Figura 1**, p-7- Categoria de Risco. Disponível em:

<<https://slideplayer.com.br/slide/2705840/>> Acesso em 16 de novembro de 2021.

**Figura 2**, p-8 - Matriz de Riscos. Disponível em:

<<https://ferramentasdaqualidade.org/wp-content/uploads/2019/06/figura-1-exemplo-de-matriz-de-riscos.png>> Acesso em 17 de novembro de 2021.